

A INSERÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NUM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO EM SAÚDE MENTAL

Giovanni Kuhn¹

Palavras-chave: Residência Multiprofissional. Educação Física. SRT.

INTRODUÇÃO

Os Serviços Residenciais Terapêuticos em Saúde Mental (SRT), foram intuídos pela Portaria nº 106 de 11 de Fevereiro de 2000, e constituem uma modalidade assistencial substitutiva da internação psiquiátrica prolongada e que hoje constituem a Rede Atenção Psicossocial em Saúde (RAPS) do Sistema Único de Saúde, o SUS.

Entendem-se como Serviços Residenciais Terapêuticos, moradias ou casas inseridas, preferencialmente, na comunidade, destinadas a cuidar dos portadores de transtornos mentais, egressos de internações psiquiátricas de longa permanência, que não possuam suporte social e laços familiares e, que viabilizem sua inserção social. (BRASIL, 2000)

Os SRT's têm como principais objetivos, segundo a Portaria 106 de 2000:

- a) Garantir assistência aos portadores de transtornos mentais com grave dependência institucional que não tenham possibilidade de desfrutar de inteira autonomia social e não possuam vínculos familiares e de moradia;
- b) Atuar como unidade de suporte destinada, prioritariamente, aos portadores de transtornos mentais submetidos a tratamento psiquiátrico em regime hospitalar prolongado;
- c) Promover a reinserção desta clientela à vida comunitária.

O Serviço Residencial Terapêutico (SRT) em questão, onde foi realizada a experiência relatada aqui, é localizado dentro de uma vila na zona leste de Porto Alegre-RS e já tem em sua conta, 10 anos de existência. Minha inserção se deu a partir da Residência Integrada em Saúde Mental Coletiva, da Escola de Saúde Pública do RS (ESP/RS), e durou um ano (2013/2014).

¹ Graduação em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neste período em que estive trabalhando no SRT, tive a colaboração e preceptoria de outro professor de Educação Física, trabalhador do SRT há mais de 5 anos. Uma das ferramentas que utilizei para trabalhar no SRT foi a do Acompanhamento Terapêutico (AT), que tem por objetivo ajudar na inserção/reinserção social do usuário na sociedade. Realizei AT com vários moradores do SRT e dentre as várias atividades que participamos e fomos juntos posso destacar: idas ao Centro de Porto Alegre, realizar compras em supermercados, idas em festas (Festa Junina do Parque Ararigbóia, por exemplo), acompanhar na realização de práticas corporais (boxe, natação, musculação e caminhadas). Outra atividade que buscava reinserir o morador socialmente era auxiliar nas atividades domésticas dos moradores, contribuindo com o processo de autonomia e protagonismo do morador em sua própria casa. Além de atividades que transcendem meu núcleo profissional, que foram as citadas anteriormente, realizei uma oficina de futebol com as crianças da comunidade, aonde elaboramos um projeto de educação social que tem como objetivo não apenas promover o acesso ao esporte, lazer e cultura, mas também conhecer um pouco mais o que esse público em específico traz sobre os moradores do SRT e promover uma maior integração entre o SRT e a comunidade a qual esta inserido. As temáticas saúde, saúde mental, loucura, louco, “louquinho”, residencial terapêutico, manicômio, hospital psiquiátrico, entre outras, foram trazidas e debatidas durante oficinas de futebol realizadas com as crianças da comunidade em questão, em encontros semanais em um campo de futebol, cada oficina tinha a duração de duas horas.

Durante as oficinas de futebol, as crianças se deparavam com muitas situações “estranhas” e diferentes para elas. Desde a entrada em um hospital psiquiátrico para jogar bola no campo de futebol e deparar-se com o “louco” das lendas contadas na comunidade, até o encontro com os “os loucos” pelo futebol, que muitas vezes eram as próprias crianças. Pudemos perceber que a relação entre as crianças e os moradores e equipe de trabalho do SRT melhorou muito, a visão das crianças envolvidas neste projeto, sobre os “loucos” que são seus vizinhos de porta muitas vezes, mudou bastante, além de existir uma maior integração e

respeito entre todas as partes envolvidas e a desmistificação de muitas lendas e mitos que circundam a comunidade em que o SRT em questão está localizado.

CONSIDERAÇÕES: A inserção do professor de educação física num serviço de saúde mental é algo que veio a contribuir muito, tanto para a equipe de trabalho do SRT, (que é uma multiprofissional e trabalha na lógica da saúde coletiva), para os moradores e comunidade, quanto para mim. Ao realizar atividades e ações que saem do núcleo profissional, podemos perceber o quão importante é termos não apenas um olhar sobre os sujeitos, ainda mais na área da saúde mental, aonde a singularidade é tão importante. Também percebi que meu conhecimento específico da educação física pode e deve ser passado para os demais núcleos profissionais, isso acaba contribuindo num trabalho coletivo mais forte e humanizado. Em relação à experiência com a oficina de futebol realizada com a comunidade, ficou bastante claro a importância de se trabalhar e dialogar com a comunidade a questão da loucura e do SRT especificamente.